



REVISTA MÃE DOS SACERDOTES

ANO 3 | Nº. 16 | MARÇO DE 2026



CINCO ANOS DO APOSTOLADO:
AGRADECER E LOUVAR A DEUS;
ENTENDER E ASSUMIR ESTA
GRANDE MISSÃO



SUMÁRIO

Carta Mensal

14

Cinco anos do Apostolado: agradecer e louvar a Deus; entender e assumir esta grande missão

Tu és Pedro

16

Consistório Extraordinário do Pontificado do Papa Leão XIV

A voz do Papa

17

Excertos das palavras do Santo Padre, Papa Leão XIV

A minha Igreja

18

A verdadeira missão da Santa Igreja e os diversos planos pastorais

Carpintaria de São José

19

Como viver o mês de março com São José

Pai Espiritual

20

Amemos nossos sacerdotes!

O Bom Pastor

21

A compaixão misericordiosa de Jesus

Notícias do Apostolado

22

– A maternidade espiritual pelos sacerdotes é generosa
– Gesto concreto no Seminário Diocesano de Taubaté

23

– Rumo ao III Encontro Nacional do AMAS
– “Não desprezeis os começos humildes, pois o Senhor se alegra ao ver a obra começar” (Zc 4,10)

24

AMAS pelo Brasil afora

Ajudar mais é amar mais

26

O amor se manifesta em gestos concretos

Seja uma apóstola da maternidade espiritual!

27

Sustentar vocações: Um compromisso com o futuro da Igreja

Calendário

3

MARÇO – Aniversário do Apostolado e Mês da Consagração a São José

Formação do mês

4

O menino que nasceu diferente

Práticas do Apostolado

5

Cinco anos de maternidade espiritual: a força silenciosa das Mães dos Sacerdotes

Nosso modelo

6

Beata Conchita: modelo de mãe de família e mãe espiritual

Testemunho de uma mãe espiritual

7

Como Nossa Senhora mudou minha relação com os Sacerdotes

Coração de Mãe

8

Carta de Amor e Súplica

Coração de filho

9

A maternidade espiritual frutuosa nasce de uma alma que busca a santidade

Vida Espiritual

10

Oração é combate

Santa Missa

11

A Homilia

A Igreja no Brasil

12

Não sejamos tão néscios a ponto de acreditar que ideologia e ditadura trazem o bem-estar para as pessoas

Editor

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Conselho editorial

Alexsandra Genari, AMAS Taubaté - SP

Vivian Marassi, AMAS Natal - RN

Carmem Lygia Burgos, AMAS Recife - PE

Revisão

Jaime Pereira da Silva

Fotos

Catarina Raquel Landim

Diagramação, Artes e Produção

Plataforma Editorial

André Luiz Vilela

Imagens e ilustrações - Freepik, Wikimedia Commons

Rua Benício José da Fonseca, 19

Jd. Cliper - São Paulo - SP

CEP: 04827-100



@apostoladomaedossacerdotes

WWW.MATERNIDADEESPIRITUAL.COM.BR



MARÇO – ANIVERSÁRIO DO APOSTOLADO E MÊS DA CONSAGRAÇÃO A SÃO JOSÉ

Memória da Beata Conchita

03

Reunião com todas as coordenadoras do Apostolado (1ª terça-feira do mês)

Live: Beata Conchita e o Apostolado Mãe dos Sacerdotes

05

Início das 40 horas de Adoração pela Santificação dos Sacerdotes

10

Live: Mães espirituais; quem são elas?

14

Memória da Madre Luísa Margarida de La Touche

Live: São José e as nossas famílias

17

Reunião do Conselho Geral do Apostolado (3ª terça-feira do mês)

19

Solenidade de São José – Consagração a São José pela Santificação dos Sacerdotes

24

Live: Cinco anos de oração e reparação – comemoração do aniversário do Apostolado, reunião da Coordenação Nacional (4ª terça-feira do mês)

25

Solenidade da Anunciação do Senhor – Aniversário de cinco anos do Apostolado

26

Páscoa eterna de Berthe Petit

31

Live: Dicas para viver a Semana Santa com devoção



O MENINO QUE NASCEU DIFERENTE

Sílvia Portella, AMAS Recife (PE)

Dentista



Em 1983, em uma cidade charmosa do agreste nordestino, chamada Garanhuns, apelidada de Suíça Pernambucana, nascia um menino, fruto do casal Anízio Alexandre e Maria José, mais conhecida por Dona Lia. Este filho tão esperado veio ao mundo com uma vocação muito especial, pois, através do seu “**sim**” à **von-**

tade de Deus, despertaria, anos mais tarde, a vocação de muitas mulheres à Maternidade Espiritual.

Desde cedo, como a própria Dona Lia relatou, “aquele menino era diferente”. Ainda em tenra idade, ele já vivia profundamente a fé católica. Ela dizia que era seu menino quem a levava até a Missa. Todos os domingos, seu pequeno corria para pedir-lhe a oferta, a fim de entregar na Igreja. Além do cuidado com a Casa do Senhor, era sempre muito zeloso e atencioso para com todos os de casa. Não se tratava apenas de uma opinião isolada de uma mãe que reconhecia as virtudes do filho, mas o modo de ser e agir daquela criança, confirmado por muitos familiares e amigos, entre eles o tio materno e o professor Evandro, que viam nele algo de muito especial.

Certo dia, enquanto aguardava o início da Santa Missa na Igreja do Mosteiro de São Bento, em Garanhuns, Dona Lia recebeu a ligação desse seu filho, que lhe contava:

— Mãe, eu vou dar uma notícia para a senhora, mas não sei se a senhora vai gostar: eu vou entrar para o Seminário, para ser padre. O que a senhora acha?

Ao que Dona Lia, prontamente, respondeu:

— Deus lhe chamou, Deus lhe acompanhe. Vá em paz. E completou: Vou desligar porque a Missa já vai começar.

E assim, com a bênção materna, aquele “menino diferente” inicia sua caminhada rumo ao Sacerdócio no Seminário do Instituto Verbo Encarnado em São Paulo (SP). Após longos anos de estudo, no dia 07/12/2007, a Santa Igreja ganha mais um sacerdote, o Padre Fábio Vanderlei, que, pela inspiração do Espírito Santo e determinada determinação, viria a unir, anos mais tarde, algumas mulheres que já sentiam o

chamado para rezar e se ofertar pelos sacerdotes. Desta forma nasce o Apostolado Mães dos Sacerdotes (AMAS).

Em uma mensagem dirigida aos sacerdotes durante a Audiência Geral do dia 23/04/1980, o Santo Padre São João Paulo II disse: “Eu penso incessantemente em vós, rezo por vós e, juntamente convosco, procuro as vias da união espiritual e da colaboração...”. Este desejo de **oração e reparação incessantes** brotou no coração do Padre Fábio desde o tempo de seminarista. No momento oportuno, quis a Providência que algumas fiéis leigas também assim o desejassem. Não seria coincidência e sim obra da Providência que, sabendo do “grande tesouro carregado em vasos de barro”, que é a vocação sacerdotal, despertaria uma legião de “soldados” dispostos a formar um batalhão que intercedesse e se ofertasse pelos filhos prediletos de Nossa Senhora: os sacerdotes.

Este batalhão tem um general, filho do silêncio, a exemplo do **Santo Patriarca São José**, de quem ele é fiel devoto. Encontramos nele um homem de escuta e prontidão, de coragem e ação. Como o Padre Fábio mesmo diz, ele não nasceu para coisas pequenas, sendo, por isso, incansável no serviço à Santa Igreja e na manutenção do Apostolado. Quanta bondade e misericórdia de Deus em nos conceder um fundador, pai amoroso e justo, que não tem meias-palavras para corrigir, mas braços gigantescos para acolher e agregar.

A partir da sua doação de vida, fruto da constância de um coração que sabe confiar em Deus e que tudo faz para sua maior glória, somos testemunhas do agir e do poder do seu Santo Espírito, tantas vezes invocado para que conceda um **novos Pentecostes à Igreja**. É de impressionar que, pela graça de Deus e por esforço imbatível, esse filho amado de Santo Inácio e predileto de Nossa Senhora fez com que o Apostolado, iniciado com apenas 20 mulheres, tenha se tornado, em apenas cinco anos, um exército de mais de quatro mil mães espirituais espalhadas em várias partes do Brasil.



Um **sim** que se multiplica, que toca o Céu, que desperta essa maternidade de almas sacerdotais, vocação tão rica, necessária e frutífera em mulheres de todos os estados de vida, todas as idades e de todo esse extenso País, unidas com um único propósito: a santificação do Clero. Sim, a exemplo dos primeiros cristãos, as mães espirituais são um só coração e só uma alma! E a missão de comandar esse batalhão cheio de amor e fervor missionário não poderia ser de qualquer um – tinha que ser de um Padre que nasceu diferente...

CINCO ANOS DE MATERNIDADE ESPIRITUAL: A FORÇA SILENCIOSA DAS MÃES DOS SACERDOTES

Adriana Falcão, AMAS Recife (PE)

Economista



Celebrar cinco anos do Apostolado das Mães Espirituais dos Sacerdotes é celebrar uma história escrita com amor, fidelidade e confiança em Deus. É reconhecer uma missão que floresce no silêncio da oração e se sustenta na certeza de que o Senhor age de forma profunda por meio de orações que intercedem com ternura materna.

Rezar pelos sacerdotes é assumir uma maternidade que ultrapassa os laços biológicos e se enraíza no coração da Igreja. É acolher espiritualmente aqueles que Deus escolheu para o altar, sustentando-os com orações, sacrifícios e pequenos gestos oferecidos no cotidiano. Trata-se de uma entrega discreta, mas cheia de sentido; silenciosa, mas profundamente fecunda.

Em tempos marcados pela pressa, pela instabilidade e pelo cansaço espiritual, o Apostolado das Mães Espirituais recorda uma verdade essencial: a Igreja vive e permanece firme pela oração perseverante de seus filhos. Ao longo desses cinco anos, muitas mães disseram “sim” a essa missão com simplicidade e constância, confiantes de que a fecundidade espiritual nasce da fidelidade, não do reconhecimento.

A oração de uma mãe carrega uma força única. Ela brota de um amor que sabe esperar, confiar e oferecer. Quando uma mãe espiritual reza por um sacerdote, ela o acompanha invisivelmente em sua missão: sustenta-o nos momentos de solidão, fortalece-o diante das provações e o envolve com cuidado quando o peso da responsabilidade se torna maior. É uma presença silenciosa, mas real; escondida, mas eficaz.

Essa missão encontra seu modelo mais perfeito em Maria, Mãe do Sumo e Eterno Sacerdote. Aos pés da Cruz, Maria acolhe todos os sacerdotes em seu coração materno. Cada mãe espiritual que reza por eles caminha com Maria e em Maria, aprendendo a confiar plenamente na ação de Deus, mesmo quando não vê imediatamente os frutos.

A história da Igreja confirma a força dessa intercessão materna. Santa Mônica é um testemunho luminoso de perseverança. Durante anos, sustentou seu filho com lágrimas e orações, até vê-lo convertido e entregue a Deus. Sua vida ensina que nenhuma oração feita com amor se perde, ainda que o tempo

de Deus seja diferente do nosso.

Também Santa Teresinha do Menino Jesus compreendeu profundamente o valor espiritual do sacerdócio. Mesmo no silêncio do Carmelo, ofereceu sua vida e seus pequenos sacrifícios pela santificação dos padres, mostrando que os menores gestos, quando feitos por amor, alcançam a eternidade.

São João Maria Vianney, o Cura d’Ars, lembrava que a santidade do sacerdote está intimamente ligada à oração do povo. Sua vida revela como a intercessão fiel sustenta o ministério sacerdotal nos momentos mais exigentes.

Já São Josemaria Escrivá ensinava que amar a Igreja passa necessariamente por amar e rezar por seus sacerdotes. O apostolado das Mães Espirituais transforma esse ensinamento em vida concreta e compromisso diário.

Celebrar estes cinco anos é reconhecer uma missão escondida, mas indispensável. Em um mundo que valoriza o imediato e o visível, as Mães Espirituais dos Sacerdotes testemunham que a verdadeira força da Igreja nasce da oração fiel.

Que estes cinco anos sejam memória agradecida, mas também renovação do “sim”. A Igreja precisa de sacerdotes santos – e sacerdotes santos precisam de mães que rezem por eles.





BEATA CONCHITA: MODELO DE MÃE DE FAMÍLIA E MÃE ESPIRITUAL

Elizabeth Mateus, AMAS Belo Horizonte (MG)

Psicóloga Tomista



Quis a Divina Providência que uma mãe de família nos mostrasse, com a sua vida, que podemos ser santas cumprindo os deveres da vida cotidiana. Com temperança, a Beata Conchita viveu a santidade em sua casa. Já pela manhã, interrompe o que estava fazendo para atender com alegria ao chamado dos filhos,

e depois retorna e continua, por virtuosa obediência, escrevendo o que lhe é dito por Jesus. A simplicidade destacava-se em sua vida e todos de sua convivência mencionaram essa sua virtude. Sobre o namorado (futuro marido), menciona que desde o início, com fé, o levou a Deus, fazia com que ele frequentasse os Sacramentos e cuidava da sua alma com orações.

Do falecimento de seu irmão nasceu sua vocação. Foi um golpe cruel, porém, salutar para a sua alma, que considerava inconstante e distraída. No luto, pensava mais em Deus e manifestava dessa forma as virtudes da justiça e fortaleza demonstradas em sua resiliência diante da perda.

Por ocasião de seu casamento, com confiança, pediu a Jesus que a ajudasse a ser uma boa esposa e, assim, tornar feliz o homem que receberia por marido. Com **prudência e sabedoria**, no dia do casamento pediu ao esposo que a deixasse ir à Igreja todos os dias para comungar, e que não fosse ciumento. Ele concordou e cumpriu a promessa enquanto viveu. Ela considerava o marido um modelo exemplar de respeito, carinho e virtudes, embora ele tivesse dificuldades pessoais. Depois de casada, ela se arrumava e ficava bela para agradá-lo, mas só depois de ter assistido à Santa Missa e recebido a Eucaristia. Por obediência e docilidade, sempre acompanhava o marido aos eventos sociais e fazia tudo para deixá-lo feliz.

Com **planejamento e ordem**, enquanto o marido trabalhava, ela conversava com Jesus, fazia leituras espirituais, fazia penitências, e retirava o cilício um pouco antes de ele chegar. Possuía uma regra de vida que envolvia cuidados com o marido, com os filhos, a economia da casa e a caridade para com os criados, demonstrando, assim, as virtudes da ordem e da justiça. Nela encontramos o equilíbrio perfeito entre o “ser Marta” (ação no mundo/família) e o “ser Maria” (contemplação e oração).

Quando um de seus filhos faleceu, ela teve que pedir dinheiro emprestado para sepultá-lo, mas considerou essa humilhação e dificuldade como um presente de Deus. Para se desapegar do filho falecido, sentiu que Jesus lhe pedia esse sacrifício, e foi do Senhor que veio a coragem e a fortaleza para o desapego.

O sofrimento sempre esteve presente em sua vida, o que a fez aprender a **dar sentido à dor**. Um certo dia, ficou sabendo do falecimento de um Padre; na mesma hora, ofereceu a Deus o seu filho Manuel, para substituí-lo no altar (Manuel se tornaria Padre da Companhia de Jesus).

E estendeu o seu cuidado materno para além dos filhos que gerara, tornando-se Mãe Espiritual para os sacerdotes. Educou os filhos na fé Cristã, fez sacrifícios para mantê-los nos melhores colégios. Teve uma filha e a ofereceu a Deus, procurando, com determinação (virtude), educá-la e preservar a sua pureza até entregá-la ao Senhor. Desde cedo, ensinou a filha a dizer que seria esposa de Cristo. Aos 16 anos, Maria da Conceição se tornaria religiosa.

Durante muitos anos, teve problemas com a família do marido. Sua sogra não gostava dela, as cunhadas a consideravam inútil, e o marido lhes dava razão. Considerava que Deus a esmagava com essas humilhações para poder curá-la do orgulho e do apego a si mesma. Prudentemente, jamais revelou ao marido o que sofria com a família dele, entregando tudo a Deus.

Com sua **humildade**, Conchita nos ensina a necessidade de renunciarmos aos vícios para alcançar a liberdade espiritual e fidelidade a Cristo. Esse seu modo de agir foi recompensado com uma grande estima do marido por ela, o que, humildemente, considerava imerecida.

Todos os dias, no final da tarde, ela ia à Igreja e, no Sacrário, desabafava suas angústias a Jesus, oferecendo-Lhe os filhos, o marido, seus criados, e **pedindo-Lhe luz e sabedoria para saber como cumprir com seus deveres**. Ao perceber que o casamento não era como imaginava, voltou o coração para Deus, buscando n’Ele o que faltava para preencher o seu vazio interior.

Constatamos que ela teve uma vida dedicada a servir a Deus, desenvolvendo heroicamente muitas virtudes, especialmente as teologais, fé, esperança e caridade, sem nunca ter deixado sua família. Por fim, acabaria morrendo nos braços de seus filhos. Com seu exemplo, compreendemos que a família e os afazeres domésticos não são impedimentos para uma vida de santidade. Inácio, seu filho, disse: “Certamente, ela sofria muito, mas guardava tudo para si. Ela era uma mãe, como a sua, como todas as mães”.



COMO NOSSA SENHORA MUDOU MINHA RELAÇÃO COM OS SACERDOTES

Ana Paula Monteiro, AMAS São Paulo (SP)

Relações públicas



Minha caminhada espiritual sempre foi marcada por desafios e reflexões profundas. Demorei para fazer minha crisma porque, para mim, esse sacramento representa uma entrega total à vontade de Jesus. Foi em 2012, após enfrentar um grave problema de saúde, que decidi dar esse passo. Na mesma época, comecei a

ministrar a catequese para crianças, buscando retribuir o amor de Deus por meio do serviço na Igreja.

Contudo, a realidade da minha comunidade não era fácil, nem mesmo dentro da Igreja. Por causa da maneira como evangelizava nas redes sociais, comecei a ser alvo de calúnias e falsas acusações. O que mais me doeu foi que o Padre da minha Paróquia acreditou nelas e afirmou que não me queria mais lá. A situação se agravou quando ele alertou outra Paróquia, onde tentei continuar minha caminhada. Passei a sentir vergonha e rejeição por parte dos Sacerdotes.

Por dez anos, vivi retraída nas Missas, me sentava em um canto, evitando ser notada, com medo de ser novamente excluída. Mesmo na comunhão, preferia receber a Eucaristia de ministros leigos. Esse distanciamento me machucava profundamente, e a mágoa parecia maior que a minha coragem para superar tudo aquilo.

Em 2021, algo inesperado mudou tudo. Durante minhas férias, planejei uma viagem a Alagoas, mas a companhia aérea cancelou o voo na conexão em Brasília, obrigando-me a voltar para São Paulo. Fiquei frustrada, mas decidi visitar algum lugar novo. Enquanto procurava destinos, ouvi uma voz clara em meu coração dizendo: **“Vem me ver, minha filha”**.

Imediatamente, pensei em Aparecida, um lugar que nunca havia visitado. Assim, fui ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida. Ao entrar na Basílica pela primeira vez, uma Missa estava sendo celebrada pelo reitor Eduardo Catalfo. Durante a homilia, ele olhou diretamente para o corredor onde eu estava e disse: “Você, que está vindo a Aparecida pela primeira vez, saiba que é muito bem-vinda. Aqui as portas do Santuário estarão sempre abertas para você”.

Naquele momento, desabei em lágrimas e senti que todas as

mágoas e ressentimentos em relação aos Sacerdotes estavam se dissipando. Suas palavras tocaram meu coração como uma flecha. Algo em mim mudou profundamente. Passei a enxergar a missão dos Sacerdotes de forma completamente nova. A partir daí, decidi dedicar minhas orações, especialmente o Rosário, à intercessão por eles.

Foi numa dessas orações que senti em meu coração o chamado: **“Intercedei pelos meus filhos prediletos”**. No mesmo dia, ouvi falar sobre um grupo de mães que oravam pelos Sacerdotes, mas não obtive retorno quando procurei participar. Mesmo assim, não desisti. Pesquisando, descobri o Apostolado Mãe dos Sacerdotes. Fiquei encantada com o Devocionário e com a abrangência nacional dessa obra. Para minha surpresa, fui acolhida rapidamente e senti que, finalmente, havia encontrado o meu lugar.

Hoje, olho para os Sacerdotes como filhos espirituais. Assim como Maria protege e intercede por todos, sinto-me chamada a fazer o mesmo. Cada Sacerdote, seja ele doce, rebelde ou reservado, está sob a minha intercessão. Afinal, acredito profundamente que **sem Sacerdotes não há Igreja Católica**.

Essa jornada, que começou em meio à dor, transformou-se em **um caminho de amor, reconciliação e missão**. Sou grata por ter ouvido aquele chamado em Aparecida, o qual renovou a minha fé e me devolveu a alegria de servir.





CARTA DE AMOR E SÚPLICA

Rafaela Davantel Marchiori Weschenfelder, AMAS Toledo (PR)

Do lar



Padre, meu filho espiritual,

Não estou aqui pelos sacerdotes que já ardem em amor, mas pelos que se apagaram no caminho. Aqueles que esqueceram o colo de Maria, que olham a Eucaristia de passagem, sem se deixar tocar pelo Fogo do Amor. Por aqueles que nunca vejo ajoelhados

aos pés do Santíssimo e nunca estão disponíveis para confissão, e agem no seu dia a dia esquecidos da sua missão de levar almas para o céu.

É pelo senhor, sacerdote, que decidi dizer **sim** a este apostolado. Os meus oferecimentos diários, as minhas orações e oferecimento das minhas comunhões são para aqueles que precisam reencontrar o **Centro, o Coração de Jesus, a Fonte da Misericórdia**.

O senhor um dia disse um **sim** corajoso ao chamado de Cristo, ecoando ao sim de Maria, mas, em algum momento, se perdeu. Buscou identidade no mundo, aderiu a ideologias políticas contrárias aos ensinamentos da Santa Igreja, envolveu-se excessivamente em tarefas administrativas e, em meio a tantas ocupações, deixou de rezar. As Missas tornaram-se apressadas; muitas vezes esqueceu-se do poder místico das suas mãos e chegou até a duvidar do **grande milagre** que Deus opera diariamente na Santa Missa e na absolvição dos pecados.

Quantas vezes negou aos penitentes que algo era pecado; quantas vezes orientou pessoas a comungarem antes de se confessar, levando comunidades inteiras a menosprezar o sacramento da reconciliação. O Papa Leão XIV recentemente falou: “A Igreja precisa de pastores santos, não de funcionários solitários”; ser pastor não é somente exercer uma função, é doar a vida, carregar as ovelhas nos ombros, viver com o coração unido ao de Cristo, o Bom Pastor. A Igreja não precisa de líderes distantes, mas de corações disponíveis, homens de oração, proximidade, escuta e serviço. Santidade pastoral é presença viva de Deus no meio do povo”. E o Papa Leão XIV conclui: “O mundo tem sede dessa presença”.

No Encontro Internacional de Sacerdotes, em 2010, o cardeal Joachim Meisner fala exatamente que o padecimento da Igreja foi ter negligenciado o dom do Espírito Santo no sacramento da penitência, o que determinou uma terrível perda de estatura espiritual dos sacerdotes. E o cardeal expõe:

“Quando fiéis cristãos me perguntam como podemos ajudar nossos sacerdotes, eu respondo sempre: vão se confessar com eles!”. Quando o sacerdote deixa de ser confessor, torna-se um operador social de caráter religioso. No confessionário, o sacerdote pode penetrar nos corações de muitas pessoas e receber disso um impulso, um encorajamento e inspirações para continuar seguindo a Cristo. Devemos voltar a ser uma “Igreja que vá ao encontro dos homens”.

Por isso, **não basta limitar o trabalho pastoral a reformas estruturais ou apenas a ações sociais, ainda que necessárias**. Isso não é suficiente. É preciso uma conversão do coração – do seu coração. Apenas um Paulo convertido foi capaz de mudar o mundo, não um especialista em administração. O sacerdote, por estar configurado à vida de Jesus, torna-se tão habitado por Ele que Cristo se torna perceptível aos outros através dele. Como lemos em João 14,23: “Se alguém me ama, guardará a minha palavra; meu Pai o amará, e nós viremos e faremos nele a nossa morada”. O coração do sacerdote é como o tabernáculo vivo da Igreja, onde Deus habita de modo especial e misterioso e isso precisa ser perceptível aos olhos de seus fiéis.

Quando Deus olha para o senhor, Ele vê algo mais bonito, mais extraordinário e mais incrível do que você poderia sequer compreender. Nas palavras de São João Paulo II, “nós não somos a soma das nossas dificuldades e fracassos; somos a soma do amor do Pai por nós e da nossa capacidade concreta de nos tornarmos imagem do seu Filho” (2002).

E nós, fiéis, devemos ter a mesma reverência, olhar um sacerdote como alguém divino, que irá nos ajudar a sermos um dia divinos também, pois foi para isso que DEUS nos criou.

Sim, esta é uma carta de amor... uma súplica aos céus que o senhor volte para o caminho enquanto há tempo. “A quem muito foi dado, muito será exigido...” (Lucas 12,48).

Ainda há tempo de voltar, de buscar as ovelhas perdidas, de fazer o rebanho amar mais a Jesus. Ainda há tempo de se recolher ao colo da Imaculada, pegar o terço e pedir ajuda. Volte às confissões como se disso dependesse sua vocação – foi isso que nos ensinou o santo Cura d’Ars. Que o Imaculado Coração de Maria o conduza à santidade sacerdotal. Que as palavras de Jesus à Santa Faustina ecoem em seu coração: “Darei aos sacerdotes o dom de tocar os corações mais endurecidos”.

Que o Espírito Santo o guie a **redescobrir o amor pela Eucaristia, pela confissão, pela oração**. Que Maria, Mãe dos Sacerdotes, o proteja e renove o fogo do seu coração. Conte sempre com as minhas orações, como gotas de amor que se unem ao oceano da Divina Misericórdia.

A MATERNIDADE ESPIRITUAL FRUTUOSA NASCE DE UMA ALMA QUE BUSCA A SANTIDADE

Pe. Daniel Cruz, Arquidiocese da Paraíba (PB)

Vigário da Paróquia Santo Antônio do Menino Deus



Queridas mães espirituais,

Escrevo-vos com profundo respeito e sincera gratidão. Ao pensar em cada uma de vocês, reconheço uma vocação silenciosa e, ao mesmo tempo, decisiva para a vida da Igreja. Vossa missão não se manifesta nos holofotes, mas no segredo fecundo da oração, onde Deus age com

maior liberdade.

Ser mãe espiritual de um sacerdote é participar, de modo íntimo e misterioso, da própria maternidade da Igreja. Não se trata de substituir ninguém, nem de ocupar espaços afetivos, mas de gerar e sustentar no Espírito aquele que foi chamado a gerar Cristo sacramentalmente para o povo de Deus. **É uma missão exigente, porque pede maturidade interior, pureza de intenção e profundo abandono nas mãos do Senhor.**

Quero, antes de tudo, encorajar-vos a fundamentar tudo na oração. A intercessão é o coração da vossa vocação. Rezem pelos sacerdotes quando estão fortes, para que permaneçam humildes; rezem quando estão cansados, para que não desanimem; rezem quando não sabem como ajudá-los, pois, justamente aí, vossa oração se torna mais preciosa.

Muitas batalhas invisíveis são vencidas porque existe uma mãe espiritual que persevera, mesmo sem consolações. Animai-vos a viver essa missão com amor sobrenatural, purificado de toda forma de posse. **O sacerdote não vos pertence; ele pertence a Cristo e à Igreja.** O verdadeiro amor materno espiritual não prende, não exige retorno, não busca reconhecimento – ele entrega, confia e se alegra quando o outro cresce, ainda que isso signifique permanecer na sombra.

Ajudai os sacerdotes também com o vosso silêncio respeitoso. Guardai-os no coração, não nos comentários. Se conhecerdes suas fragilidades, transformai-as em súplica, nunca em juízo. O mundo já é duro o suficiente; que o coração de uma mãe espiritual seja sempre um lugar seguro, onde o sacerdote é apresentado a Deus com misericórdia e esperança.

Não negligenciais a própria vida espiritual. Uma maternidade espiritual frutuosa nasce de **uma alma que busca a santi-**

dade. Alimentai-vos da Palavra de Deus, dos sacramentos, da vida de oração constante. Quanto mais vos aproximai do Senhor, mais vossa intercessão se torna eficaz. Lembrai: não sois chamadas a resolver os problemas dos sacerdotes, mas a colocá-los diante d'Aquele que tudo pode.

Haverá momentos de aridez, de cansaço e até de incompreensão. Nesses momentos, recordai que a maternidade espiritual, como toda maternidade verdadeira, passa pela cruz. Perseverai! Muitas graças só florescem no tempo de Deus e, frequentemente, os frutos aparecem quando já não estais mais olhando para eles.

Confiai sempre à Virgem Maria, Mãe dos Sacerdotes. Ela conhece como ninguém as alegrias e as dores de acompanhar aqueles que pertencem de modo especial a Deus. Com Ela, aprendei a amar sem tomar o lugar de Cristo, a cuidar sem controlar, a sofrer oferecendo tudo em silêncio. Asseguro a todas vós minha oração e minha gratidão. Vossa missão é grande, mesmo quando invisível. O Céu vê o que o mundo não vê. Permanecei fiéis, humildes e confiantes. Por meio do vosso “sim” cotidiano, Deus sustenta seus ministros e renova a Igreja.

Com estima e oração,

um irmão na fé.





ORAÇÃO É COMBATE

Pe. Mauricio Monte da Silva, MPS

Convento São José, Mococa (SP), Comunidade Missionária Providência Santíssima



Início de um novo ano, tempo propício para a retomada de propósitos e, sem dúvida, para nós, cristãos, filhos amados de Deus. Nosso primeiro e maior propósito é empenharmos todos os esforços para crescermos cada vez mais na comunhão com Ele, como resposta a esse amor.

E o caminho privilegiado para essa experiência de comunhão com Deus, acessível a todos, é a oração. Desse caminho temos a experiência de uma grande mestra espiritual, Santa Teresinha do Menino Jesus: “Para mim, a oração é um impulso do coração, é um simples olhar lançado para o céu, é um grito de gratidão e de amor, tanto no meio da tribulação como no meio da alegria”.

Logo, quando falamos de oração, devemos lembrar de duas realidades fundamentais:

Primeiro: que **a oração é vital para o cristão, como a água é vital para o corpo**. À luz da palavra do Evangelista, Jesus não quer que esqueçamos: “Sem mim, nada podeis fazer” (Jo 15,5). O cristão maduro já entendeu essa realidade de vida: sem Deus não somos nada, e a oração é o caminho infalível para recebermos d’Ele nosso sustento.

Segundo: como nos ensina o Catecismo da Igreja Católica, quando nos fala sobre esse assunto, **a oração é um combate**, e sobre isso queremos tratar aqui hoje: “A oração é um dom da graça e uma resposta decidida da nossa parte. Pressupõe sempre um esforço. Os grandes orantes da Antiga Aliança antes de Cristo, bem como a Mãe de Deus e os santos com Ele no-lo ensinam que a oração é um combate. Contra quem? Contra nós mesmos e contra as astúcias do Tentador, que tudo faz para desviar o homem da oração e da união com o seu Deus. O “combate espiritual” da vida nova do cristão é inseparável do combate da oração” (CIC, §2725).

Frisando: “**a oração é um combate contra nós mesmos e contra o Tentador**”. Contra nós, no que diz sentido a lutarmos contra nossas más inclinações que nos levam ao pecado que nos destrói; contra o Tentador, superando as astúcias malignas que ele continuamente nos lança com o mesmo fim: nossa destruição.

Caro leitor, para não sermos vencidos nesse combate, temos que pôr nossas armas espirituais em punho e entrar nesse confronto com fé. Imaginemos um soldado dentro de um combate. Mesmo que ele esteja em ação ou parado, o inimigo não deixará de atacá-lo; por isso, não podemos ficar na inércia na vida espiritual, senão seremos destruídos.

Como resposta e remédio a tudo isso, precisamos nos deixar ser formados pelo Espírito Santo, o Mestre da oração, para alcançarmos, como nos pedia São João Paulo II, no início dos anos 2000, em seu pontificado, “a alta medida da santidade”. Para isso, temos passos seguros, que nossa Igreja, Mãe e Mestra, inspirada por Nosso Senhor Jesus Cristo, nos aponta como caminho seguro para este fim. Aproveitemo-nos, irmãos, desses passos, para ganharmos forças necessárias no combate espiritual:

1. Oração pessoal e litúrgica

Oração Diária: Estabeleça um tempo regular para a oração pessoal, que pode incluir a leitura da Bíblia (Lectio Divina), a meditação, o Rosário, ou, simplesmente, um diálogo íntimo com Deus.

Participação na Liturgia: A Missa dominical é essencial, mas a participação em Missas diárias e na Liturgia das Horas, para os que tiverem possibilidade, será fonte de enriquecimento.

2. Formação doutrinária e estudo contínuo

Estudo do Catecismo da Igreja Católica (CIC): É um recurso fundamental para entender a doutrina, a moral e os sacramentos da Igreja.

Leitura Espiritual: Leia a Sagrada Escritura diariamente e livros espirituais da vida dos Santos.

Recursos Online: Assista a palestras e cursos em plataformas católicas confiáveis.

3. Vida sacramental regular

Eucaristia: A recepção frequente da Eucaristia é vital para nutrir a alma.

Confissão (Reconciliação): A confissão regular é crucial para a purificação da alma, o crescimento na virtude e a orientação espiritual.

4. Disciplina e perseverança

Formação de Virtudes: Pratique a disciplina, a humildade e a obediência. A vida espiritual é uma luta constante contra o pecado e as fraquezas pessoais.

Perseverança: Haverá momentos de aridez espiritual e dificuldades. A chave é a fidelidade e a perseverança, confiando na graça de Deus. Por fim, colhendo os frutos da nossa perseverança final e a vitória em nosso combate, poderemos proclamar com o Apóstolo: “Se Deus é por nós, quem será contra nós?”.

Que o Espírito Santo de Deus nos conduza a um alto grau de oração conforme a Sua vontade.



A HOMILIA

Padre Hiago Willian, Diocese de Osasco (SP)

Vigário da Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Carapicuíba (SP)



A homilia é uma parte da liturgia da Missa de grande valor para o fortalecimento da vida cristã. Ela deve conduzir a assembleia à compreensão dos mistérios da fé e dos valores que orientam a vida cristã, à luz da Palavra de Deus. Trata-se de estabelecer uma ponte entre a Palavra proclamada e a vida

concreta, para que os fiéis aprendam o modo de ser de Nosso Senhor Jesus Cristo. Se, portanto, a homilia conduz os ouvintes à prática daquilo que foi escutado nas leituras, ela cumpre plenamente a sua finalidade.

Na origem da palavra homilia encontram-se os sentidos de conviver, conversar e relacionar-se, indicando um relacionamento íntimo, um trato familiar. Desse modo, a homilia é a Palavra de Deus que se faz conversa familiar do Senhor com o seu povo, por intermédio do ministro sagrado. Nessa conversa “unem-se os corações que se amam: o do Senhor e os do seu povo. O diálogo entre Deus e o seu povo reforça ainda mais a aliança entre ambos e estreita o vínculo da caridade” (*Evangelii Gaudium*, 143).

Além do importante vínculo da homilia com a **caridade**, há outro elemento, não menos relevante, que se destaca quando se fala de homilia: a **verdade**. Esse valor deve caminhar unido à caridade, pois “só na verdade é que a caridade refulge e pode ser autenticamente vivida. A verdade é luz que dá sentido e valor à caridade” (*Caritas in veritate*, 3). Assim, caridade e verdade constituem a linguagem própria desse diálogo familiar de Deus com o seu povo. Por isso, a homilia é chamada a anunciar, com fidelidade, a verdade do Evangelho e da moral cristã, sempre na caridade e por meio dela, para que essa verdade seja acolhida como caminho de vida.

A verdade anunciada na homilia encontra, no episódio da Samaritana junto ao poço (Jo 4,7-31), um modelo luminoso. Cristo, em um diálogo marcado pelo amor, pelo respeito e pela proximidade, fixa o olhar naquela mulher e lhe revela a verdade da própria vida: “tiveste cinco maridos” (v. 18). Assim também a homilia fala de Deus e fala de nós: da Verdade, com maiúscula, e da nossa verdade concreta. Ela nos revela quem somos e aquilo que Deus nos chama a ser. Por isso, é necessário que na homilia ressoe **um chamado claro e incisivo à conversão, um chamado que conduz à vida nova**.



A Palavra de Deus questiona e transforma, mas, para que isso aconteça, são necessários **silêncio e atenção**. “Durante o tempo da homilia, os corações dos crentes fazem silêncio e deixam-No falar a Ele” (*Evangelii Gaudium*, 143). Trata-se do silêncio interior, no qual o coração se recolhe para acolher a Palavra de vida eterna e, à semelhança da Virgem Maria, guardá-la e meditá-la no coração (cf. Lc 2,19). A atenção, por sua vez, exige uma verdadeira luta: afastar as distrações, suspender os juízos apressados e permanecer presente, com a mente e o coração voltados àquilo que está sendo comunicado. É necessário estar atento a cada leitura e a cada palavra do sacerdote. Não importa se o padre é um bom ou mau pregador; o essencial é reconhecer que Deus se serve de seus ministros, mais ou menos santos ou capazes, para falar ao coração do seu povo. Por isso, recomenda-se participar da Missa com a única expectativa de encontrar-se com Deus e ouvi-lo.

É igualmente indispensável uma atitude de **humildade e docilidade** ao escutar a homilia. Um coração humilde e dócil permanece atento, disponível e confiante na ação do Espírito Santo, que pode tocar, corrigir, consolar e transformar a vida a partir da Palavra proclamada. Escutar assim é ouvir com amor ardente a Deus, à semelhança de Maria de Betânia que, “sentada aos pés do Senhor, ouvia a sua Palavra” (Lc 10,39).

Por fim, a homilia alcança sua plenitude quando é levada para a **vida concreta** e se torna luz que ilumina e orienta as escolhas, atitudes e relacionamentos do dia a dia. Assim, a Palavra escutada transforma-se em gestos concretos de conversão, caridade e fidelidade ao Evangelho, e vai, pouco a pouco, não apenas informando, mas formando verdadeiros discípulos de Jesus, chamados a ser sua imagem viva no mundo.



A ESPIRITUALIDADE SACERDOTAL: “APASCENTA AS MINHAS OVELHAS” (JO 21,17)

Kauan Furtado Cunha

Seminarista da Diocese de Taubaté (SP)



A vocação sacerdotal representa um dos pilares fundamentais da vida eclesial; sem padres e bispos não temos sacramentos! Compreender a espiritualidade que deve animar o ministério presbiteral é essencial tanto àqueles que abraçam este chamado quanto aos fiéis que acompanham e sustentam seus pastores. O sacer-

dócio exige uma vida interior sólida, fundamentada na oração pessoal e fortalecida pela intercessão da comunidade.

Jesus Cristo apresenta-se como modelo definitivo do pastor: *“Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas”* (Jo 10,11). O carisma autêntico do padre não se limita às funções administrativas ou litúrgicas, mas consiste numa identificação profunda com Cristo Pastor. Esta identificação manifesta-se no conhecimento pessoal das ovelhas, no cuidado dedicado a cada uma delas e na disposição para o sacrifício completo em favor do rebanho.

O Bom Pastor conhece suas ovelhas e estas o reconhecem (cf. Jo 10,14). Este conhecimento mútuo não é superficial, mas nasce da convivência e da intimidade. Para o sacerdote, tal intimidade com o povo de Deus só pode brotar de uma intimidade anterior e mais profunda: aquela que ele cultiva com Cristo na oração. Aqui encontramos o primeiro elemento essencial da espiritualidade sacerdotal: **a vida de oração pessoal; o padre precisa rezar.**

Pode parecer óbvio, mas a oração pessoal do sacerdote constitui a fonte de sua vida ministerial. Não se trata de uma prática devocional opcional, mas da própria seiva que alimenta todo o seu serviço pastoral. O sacerdote que negligencia sua vida de oração assemelha-se ao ramo cortado da videira, incapaz de dar fruto (cf. Jo 15,5). A Celebração Eucarística, a Liturgia das Horas, a adoração ao Santíssimo Sacramento e a meditação da Palavra são elementos indispensáveis para a perseverança e fecundidade do ministério.

Jesus mesmo nos ensina essa prioridade. Antes de escolher os doze Apóstolos,

“passou a noite orando a Deus” (Lc 6,12). Nos momentos cruciais de sua missão, o Senhor buscava lugares solitários para estar em comunhão com o Pai. Esta dimensão contemplativa, com certeza, não era uma fuga das responsabilidades pastorais, mas o fundamento que tornava seu ministério verdadeiramente eficaz. O mesmo princípio aplica-se aos sacerdotes e seminaristas: **a oração não subtrai tempo do apostolado, mas o qualifica e o torna fecundo.**

Para nós, que vivemos a formação presbiteral, cultivar desde já uma disciplina de oração significa construir bases sólidas para o futuro ministério. A experiência demonstra que muitas crises vocacionais e dificuldades pastorais têm sua raiz na fragilidade da vida espiritual pessoal.

Contudo, o sacerdote não está sozinho nesta jornada. A intercessão dos fiéis representa um sustento fundamental para a perseverança sacerdotal. A teologia do Corpo Místico de Cristo ensina-nos que todos os membros estão interligados, e que a oração de uns sustenta e fortalece os outros. São Paulo reconhecia explicitamente esta necessidade: *“Irmãos, orai por nós”* (1Ts 5,25).

A história da Igreja demonstra que inúmeros sacerdotes se mantiveram firmes em momentos de prova graças às orações constantes de suas comunidades. Da mesma forma, muitos seminaristas superaram crises vocacionais sustentados pela intercessão silenciosa de fiéis que assumiram este compromisso. A oração pelos sacerdotes não é apenas um gesto piedoso, mas uma responsabilidade eclesial que fortalece todo o Corpo Místico de Cristo.

Quando uma comunidade reza por seus pastores, ela não apenas os sustenta espiritualmente, mas também se compromete com sua própria vocação batismal. A intercessão pelos sacerdotes e seminaristas deve incluir pedidos específicos: **pela perseverança na oração pessoal, pela coragem nas dificuldades, pela fidelidade ao carisma recebido e pela docilidade ao Espírito Santo.** A espiritualidade sacerdotal fundamen-

ta-se, pois, em dois pilares inseparáveis: a oração pessoal do sacerdote e a intercessão da comunidade. Que todos reconheçamos a importância de sustentar nossos pastores pela oração e que cada sacerdote e seminarista descubra diariamente, na intimidade com Cristo, a força para servir fielmente ao povo de Deus. Rezemos por nós e por eles!



NÃO SEJAMOS TÃO NÉSCIOS A PONTO DE ACREDITAR QUE IDEOLOGIA E DITADURA TRAZEM O BEM-ESTAR PARA AS PESSOAS

Monasa Narjara

Jornalista da Acidigital - Artigo de 15 de janeiro de 2026



“ Eu fico impressionado como tem tanta gente, inclusive dentro da Igreja, que não tem coragem de se posicionar contra essas coisas: contra o Foro de São Paulo, contra as ditaduras. Não é possível que sejamos tão nêscios a ponto de acreditar que ideologia e ditadura trazem o bem-estar para as pessoas. Trazem fome, trazem miséria, trazem sofrimento.

Basta olhar a história”, disse o bispo de Formosa (GO), Dom Adair José Guimarães, em seu vídeo (de 15 de janeiro) intitulado “Oração da manhã” sobre “O chamado à conversão”.

O Foro de São Paulo é uma reunião periódica de partidos de esquerda da América Latina integrada pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Dom Adair ressaltou, em sua reflexão, que “a conversão é uma palavra central da nossa vida cristã católica”, mas, muitas vezes, mal compreendida. “Converter-se não é apenas mudar alguns comportamentos externos, mas voltar o coração para Deus. Permitir que Ele ocupe o centro da vida”, disse o bispo.

O bispo de Formosa disse que quando era menino em Campinorte (GO), sua cidade natal, escutou um juiz sentenciar um réu, dizendo-lhe: “Hoje você perdeu a sua liberdade”. A liberdade física, observou o bispo, “porque um preso pode, dentro da cela, se converter. Ele pode deixar a sua alma ser curada”, completou.

Mesmo assim, “perder a liberdade é muito triste”, continuou o bispo. É preciso “deixar Jesus curar”, mas também “é preciso desamarrar essas correntes que temos dentro de nós e que termina por impedir que sejamos realmente livres, porque não tem coisa mais triste que a perda da liberdade”.

“Por isso que nós gritamos contra o comunismo, contra o fascismo, contra o nazismo, porque são sistemas, são regimes diabólicos, desumanos, e a primeira coisa que fazem é castrar a liberdade das pessoas”, frisou. Está cada vez mais difícil ver notícias católicas nas redes sociais. Segundo Dom Adair, “muita gente não quer ver a história porque cegou-se pela ideologia recebida lá na universidade, recebida em grupos de políticos, e não consegue se libertar disso”.

“Isso precisa de conversão! Conversão também pede essa coerência”, reforçou. “Como que eu vou aprovar um negócio que é contra a doutrina social da igreja, contra a moral da igreja, contra a fé?!” , questionou o bispo. E respondeu: “Como católico, não vou apoiar partidos abortistas, partidos contra a liberdade, partidos que querem ser únicos, que não querem ter ninguém que possa criar obstáculo, confronto com outras ideias. É preciso haver conversão. Não basta dizer que acredita. É preciso viver como quem acredita”. E acrescentou: “Eu já escutei gente falar: ‘Prefiro a minha ideologia do que Jesus Cristo’. Que tristeza! Não basta rezar, é preciso deixar que a oração transforme a nossa vida, limpe a nossa mente de toda espécie de crueldade e dependência destas realidades tão tristes que estamos vivendo. E esse caminho não se sustenta apenas com esforço humano. A conversão é graça, cresce quando nos colocamos diante de Deus com humildade e perseverança”.

Segundo o bispo de Formosa, “há um lugar privilegiado onde essa graça age com força: é a presença de Jesus na Eucaristia, onde, diante do Santíssimo, o coração vai sendo modelado, porque a adoração nos educa, nos corrige e nos fortalece”.

“Infelizmente, em muitos lugares, a teologia da libertação tirou a espiritualidade das comunidades, das paróquias, dos padres, de religiosas e religiosos, que já não têm afeto pelo Santíssimo Sacramento, que não fazem adoração, não promovem mais adoração. Que triste realidade”, disse dom Adair.

“Quem aprende a se ajoelhar diante de Deus, aprende a se levantar por dentro. A Eucaristia nos ensina a alinhar a fé à vida, palavra e atitude”, advertiu o bispo. “Eu vejo nessas grandes celebrações, que a gente tem, sacerdotes que não têm mais coragem de se ajoelhar diante do Santíssimo antes de receber a hóstia, porque já não acredita, o protestantismo já alcançou o seu coração”. E completou: “Por isso, hoje o chamado é simples e profundo a cada um de nós: não resistir à graça, não adiar a conversão, não endurecer o coração. Assim seja, amém”.



CINCO ANOS DO APOSTOLADO: AGRADECER E LOUVAR A DEUS; ENTENDER E ASSUMIR ESTA GRANDE MISSÃO

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Fundador do AMAS



Queridas mães espirituais,

Transbordando de gratidão, celebramos neste mês de março o quinto aniversário do **Apostolado Mãe dos Sacerdotes**. Reconhecemos, com humildade, nossa pequenez e fragilidade – e nisso nos alegramos!

É justamente através da nossa humanidade limitada que a força de Deus se manifesta de forma tão extraordinária. Como nos ensina São Paulo: “Ele disse-me: ‘Basta-te a minha graça, pois é na fraqueza que a força se manifesta’. Por isso, de bom grado, eu me gloriarei das minhas fraquezas, para que a força de Cristo habite em mim. Eis por que eu me comprazo nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições e nas angústias sofridas por amor a Cristo. Pois, quando eu me sinto fraco, é então que sou forte” (2Cor 12,9-10). Santo Irineu insiste que “é na fraqueza que se manifesta o poder de Deus”. Ao percorrermos o olhar por estes cinco anos, vemos que a nítida desproporção entre nossos parcos esforços e as abundantes graças colhidas é a prova viva de que esta obra não é nossa, mas inteiramente de Deus. Olhar para trás e ver o caminho trilhado é perceber que onde colocamos o nosso **quase nada** o Senhor colocou o seu **quase tudo** (Cf. Santo Agostinho). A desproporção dos frutos revela a face do Autor: a obra é Dele, por Ele e para Ele.

Somos cheios de gratidão pelas inúmeras maravilhas que o Senhor realizou em nosso meio. Para louvá-Lo e exaltar sua glória, registramos alguns desses frutos: a graça da maternidade espiritual, que tocou profundamente o coração de mulheres por todo o Brasil; os comoventes testemunhos que revelam a ação divina em cada história; a fidelidade às orações e ofertas diárias, oferecidas com amor em reparação e favor do sacerdócio. Recordamos, com fervor, as horas de adoração diante do Santíssimo em vigílias de 40 horas contínuas, bem como a fecundidade dos nossos encontros e retiros, em especial os nossos Encontros Nacionais. Louvamos a Deus pela expansão desta missão e pelo amparo de tantos semi-

naristas, sacerdotes e bispos que confiam em nosso Apostolado. Celebramos a maturidade espiritual que se consolida no coração das mães, assim como a crescente presença em nossas redes sociais, que atraem e instruem novos membros, assim como as sucessivas edições de nossa Revista, instrumento contínuo de promoção da maternidade espiritual e cultural sacerdotal.

Mãezinhas espirituais, nosso **Apostolado do amor escolheu a melhor parte** e tocou o coração do problema e da solução, atingiu o cerne da missão eclesial, já que a renovação da Igreja está intrinsecamente ligada ao ministério sacerdotal. O progresso do Povo de Deus, segundo a vontade de Cristo, é sustentado por aqueles que Ele constituiu como Apóstolos, seus sucessores e colaboradores: pregoeiros do Evangelho e dispensadores dos mistérios de Deus. Esta convicção, ratificada pela tradição dos Santos Padres e pelo magistério dos Sumos Pontífices, guia o nosso Apostolado (Cf. *Optatam Totius*).

Não em vão, entendemos que o **mais urgente problema do Brasil, do mundo e da Igreja é o problema sacerdotal e sua solução**. Não se trata apenas de algo político, geopolítico, econômico, cultural, social etc., mas das dimensões moral e espiritual, cujas raízes estão na carência de uma formação sacerdotal sólida e no papel do clero na sociedade. A renovação da sociedade brasileira passa pela valorização, formação e atuação dos sacerdotes, vistos como guias necessários para a ordem **moral e espiritual**. Como magistralmente expõe o Pe. Julio Meinvielle em sua obra *O comunismo na revolução anticristã*, à mais alta formalidade do homem, *a formalidade sobrenatural*, corresponde a função religiosa do sacerdócio, que se ocupa de conduzir os homens a Deus.

O **sacerdócio**, digamos a Igreja, tem a função de assegurar a vida do homem, incorporando-o à sociedade dos filhos de Deus e nela o mantendo. Para isso, a Igreja exerce as funções de Mestra, e, neste caráter, ela é a depositária e intérprete autêntica de todas as verdades reveladas por Deus ao homem. Exerce **funções de Sacerdote** e, neste caráter, santifica, com a virtude que brota do sacrifício perene, todos os seus membros pecadores. Exerce a **função de pastor** e, neste caráter, rege a conduta dos homens. Seu domínio se estende a todo âmbito espiritual, seja interno ou externo, privado ou público, individual, doméstico ou social. **Nada que, de uma maneira ou de outra, tenha relação com a ordem eterna, é subtraído de sua jurisdição**. Se o governo temporário de um príncipe prejudica a glória de Deus e a salva-



ção eterna de seus súditos, a Igreja pode e deve, em virtude de sua jurisdição universal no espiritual, aplicar medidas de coerção contra o príncipe, podendo chegar até a sua deposição.

A **guerra contra o sacerdócio** é a primeira de todas as revoluções modernas e ocorre quando o natural se rebela contra o sobrenatural, a aristocracia (elite dos metacapitalistas ou globalistas) contra o sacerdócio, o Estado político e o judiciário contra a teologia. A profecia de Zacarias (13,7), citada por Cristo em Mateus 26,31, revela a estratégia do mal: ferir o pastor para dispersar o rebanho. Atacar o Sacerdote – Jesus = sua Igreja – é a tática para induzir a confusão, o medo e a dispersão dos discípulos. Por isso, tanto o comunismo quanto a maçonaria praticaram infiltrações na Igreja, golpes ocorridos e em curso contra a estrutura sacerdotal, sua formação nos seminários, sua ação pastoral e sua dissolução hierárquica, ferindo e abalando a Igreja de Cristo até os fundamentos e reduzindo-a frequentemente à mera promotora de um reino de fraternidade universal e da filantropia da ação social, sem se importar com sua natureza e missão espiritual.

Muitas de vocês devem se recordar do que escrevi em março de 2025, na mesma ocasião do aniversário do Apostolado. Vou relembra-las, a seguir e, com isso, me encaminho para o final desta Carta Mensal.

Na ocasião, eu perguntei: quem sabe o que o Apostolado tem a ver com tudo isso? O que será que Deus prepara para ele? Quantas mães espirituais se somarão a este silencioso e implacável exército de oração em ordem de batalha? Quantos sacerdotes serão beneficiados pela oferta de tantas mães generosas? Uma coisa é certa: somente pelos dons que Deus confere por meio dos sacerdotes – outros cristos, canal ordinário da graça – é que podemos vencer o grande dragão vermelho e qualquer sistema opressor, seja filosófico, cultural, social, midiático, político, econômico, ideológico, que pode, inclusive, abalar a Igreja de Cristo até os fundamentos; mas as portas do inferno não prevalecerão (cf. Mt 16,18), pois só a Igreja é a solução para todos os males do mundo, coluna e fundamento da verdade (1Tm 3,15), Sacramento Universal de salvação (*Lumen Gentium*, 14; *Catecismo da Igreja Católica*, 774-776).

Minhas mães, devemos estar em condições de saber quem é o inimigo e contra quem lutamos. Portanto, digo às mães espirituais que não sejam ingênuas, pois, às vezes, podem ser mulheres de oração, amar os sacerdotes e a Igreja, mas fazerem escolhas ruins e incoerentes, por exemplo, quando escolhem partidos e políticos que promovem o terrível infanticídio do aborto, a ideologia de gênero, envolvidos em dezenas de escândalo de corrupção, que são aplaudidos pela grande mídia e grandes jornais, perseguem sacerdotes e trabalham para o fim da Igreja ou para a sua conformação com o mundo, o que, na prática, é destruí-la.

Mães, por favor, sejam simples como as pombas e prudentes como as serpentes (Mt 10,16), mantendo os olhos fitos em Jesus, autor e consumidor da nossa fé (Hb 12,2), e em Maria, a

Mãe do Verbo Encarnado e Mãe dos Sacerdotes, que nos protege do mal e esmaga a cabeça da serpente.

Quero dizer a todas vocês, mães espirituais, que estou muito agradecido a Deus por sua obra nesses cinco anos de Apostolado, e a vocês pela colaboração e a oferta diária de si mesmas através da maternidade espiritual pela santificação dos sacerdotes.

Parabéns, Apostolado Mãe dos Sacerdotes!

Mães, vamos renovar a nossa entrega e, com alegria, viver nossa missão de **rezar, oferecer e reparar pelos sacerdotes**. Para isso, rezemos e vivamos as seguintes Intenções e Regra de Vida do Apostolado para este mês:

Intenções do mês

- 1. Pelo Papa Leão XIV**, pela sua integridade física psíquica e espiritual, para que seja encorajado e fortalecido na condução de toda a Igreja tão sacudida pelas tempestades do mundo e perseguida pelos lobos mais ferozes.
- 2. Pelos sacerdotes, padre e bispos**, para que sejam preservados de toda má e nefasta doutrina que desvia o clero da Verdade, e que, purificados do contágio do mundo e desapegados dos bens terrenos, seus corações sejam selados com o caráter sublime do sacerdócio de Cristo e moldados à imagem de Bom Pastor.
- 3. Pelas mães espirituais**, que não sejam surdas ao chamado do Senhor, mas prontas e diligentes em cumprir a sua santíssima vontade através da maternidade espiritual, e para que promovam, com o Apostolado, uma corrente de adoração e reparação pelos sacerdotes.

Regra de Vida

Como regra de vida deste mês, vamos cumprir com os seguintes propósitos:

- 1. Interiormente, aplicarei cinco Missas** na intenção do nosso Apostolado.
- 2. Farei a renovação ou consagração a São José** no dia 19 de março, colocando como intenção especial a santificação dos sacerdotes.
- 3. Farei um grande ato de caridade** para com os sacerdotes, buscando novas mulheres e criando mais grupos do nosso Apostolado.

Que Maria, Mãe dos Sacerdotes, derrame a abundância de sua graça sobre os seus filhos prediletos e sobre cada uma das mães espirituais!

Nos Corações de Jesus, Maria e José,

Pe. Fábio Vanderlei, IVE.



CONSISTÓRIO EXTRAORDINÁRIO DO PONTIFICADO DO PAPA LEÃO XIV

Carmem Lygia Burgos Ambrósio, AMAS Recife (PE)

Professora



Um consistório extraordinário é uma reunião de alto nível convocada pelo Papa com todo o Colégio Cardinalício para discutir temas urgentes ou de grande importância para a Igreja. Diferente do ordinário, foca no discernimento coletivo, oração e aconselhamento ao Papa sobre o governo da Igreja. Um exemplo recente

é o primeiro consistório extraordinário do Papa Leão XIV, focado em sinodalidade e missão e que ocorreu nos dias 7 e 8 de janeiro de 2026.

Foram dois dias de oração, partilha e reflexão vividos pelo Santo Padre com os membros do Colégio Cardinalício com o objetivo de “promover um discernimento comum e oferecer apoio e conselho ao Santo Padre no exercício de sua alta e pesada responsabilidade no governo da Igreja universal”.

No início do seu discurso de conclusão do Consistório, o Papa enfatizou a sinodalidade, a comunhão e o trabalho conjunto na missão da Igreja. O Consistório foi um momento de “expressar a missão da Igreja juntos”. Isso significa que as decisões e reflexões não vêm apenas de uma pessoa, mas da colaboração entre os cardeais de todo o mundo, unidos com o Sucessor de Pedro.

Segundo o Santo Padre, o encontro foi guiado pelo Espírito Santo e os “múltiplos dons” foram generosamente partilhados, sugerindo que o diálogo gerou novas luzes para a Igreja. A presença e a participação dos cardeais foram descritas como um apoio direto ao Papa e um fortalecimento da colaboração

entre a Cúria/Cardeais e o mesmo Papa.

Mencionou que os cardeais, ainda antes da eleição (no Conclave), já tinham o desejo de se conhecer melhor e dar o seu contributo. Isso mostra uma intenção de uma Igreja mais participativa (sinodal) desde o início. Também se referiu a uma metodologia de trabalho (provavelmente conversas em grupos, escuta ativa ou reflexão conjunta) que, embora pareça simples, exige esforço, escuta sincera, paciência e abertura, não sendo “fácil” de implementar no dia a dia da Igreja.

A seguir, enfatizou a centralidade de Cristo e do Concílio Vaticano II na missão da Igreja. Destacou a sinodalidade, a colaboração com as Igrejas locais e a reforma da Cúria (*Praedicate Evangelium*). O Pontífice pediu uma Igreja missionária com formação focada na escuta e na conversão pastoral, sem fechar os olhos à “ferida” dos abusos sexuais, valorizando a acolhida das vítimas. Outros temas importantes deram continuidade e concluíram o seu discurso:

- Redescobrir Cristo no centro, vivendo uma espiritualidade autêntica enraizada no Vaticano II.
- As Assembleias continentais e Conferências Episcopais devem ser lugares de encontro real, não burocrático, promovendo a sinodalidade e a criatividade.
- Harmonia entre os Dicastérios da Cúria e a evangelização nas Igrejas locais.
- Necessidade de formação para a escuta nos seminários e para todos os colaboradores. Leão XIV ressaltou a dor das vítimas de abusos sexuais, pedindo que a Igreja não feche os olhos nem os corações.

O encontro focou em um “caminho de conversão” e no trabalho conjunto do Colégio Cardinalício.





EXCERTOS DAS PALAVRAS DO SANTO PADRE, PAPA LEÃO XIV

Abertura do Consistório Extraordinário - Sala do Sínodo, 07/01/2026

Para sermos uma Igreja verdadeiramente missionária, ou seja, capaz de testemunhar a força atrativa da caridade de Cristo, devemos, em primeiro lugar, pôr em prática o seu mandamento, o único que **Ele nos deu**, depois de ter lavado os pés dos discípulos: “Que vos ameis uns aos outros assim como Eu vos amei”.

Santa Missa - Basílica de São Pedro, 08/01/2026

Este é o espírito com que, juntos, queremos trabalhar: o de quem deseja que, no Corpo místico de Cristo, **cada membro coopere ordenadamente para o bem de todos** (cf. Ef 4,11-13), desempenhando com dignidade e em pleno o seu ministério sob a orientação do Espírito, feliz por oferecer e ver amadurecer os frutos do seu trabalho, assim como por receber e ver crescer os frutos do trabalho dos demais.

Em sua conta oficial @Pontifex_pt no X, 9 de janeiro de 2026

No contexto atual, verifica-se um verdadeiro “curto-circuito” dos **Direitos Humanos**: o direito à liberdade de expressão, à liberdade de consciência, à liberdade religiosa e até mesmo o direito à vida sofrem limitações em nome de outros direitos considerados novos, resultando na perda de vigor do próprio sistema de direitos humanos, o que abre caminho à força e à opressão. Isso ocorre quando cada direito se torna autorreferencial e, sobretudo, quando perde a sua conexão com a realidade das coisas, a sua natureza e a verdade.

Festa do Batismo Do Senhor - Capela Sistina, 11/01/2026

Quando sabemos que um bem é essencial, imediatamente o procuramos para aqueles que amamos. Quem de nós, afinal, deixaria os recém-nascidos sem roupa ou alimento, à espera que escolham como se vestir e o que comer quando crescerem? Caríssimos, se comida e vestuário são necessários para viver, **a fé é mais do que necessária**, porque com Deus a vida encontra a salvação.

Audiência Geral - Sala Paulo VI, 14/01/2026

Daí a necessidade da oração, na qual somos chamados a viver e cultivar a amizade com o Senhor. Isto realiza-se, em primeiro lugar, na oração litúrgica e comunitária, onde não somos nós que decidimos o que ouvir da Palavra de Deus, mas é Ele mesmo que nos fala por intermédio da Igreja; além disso, cumpre-se na prece pessoal, que acontece na intimidade do coração e da mente. No dia e na semana do cristão não pode faltar o tempo dedicado à oração, à meditação e à reflexão. **Só quando falamos com Deus podemos também falar de Deus.**

Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, 24/01/2026

Precisamos preservar o dom da comunicação como a mais profunda verdade do homem, à qual devemos orientar também toda a inovação tecnológica. Não somos uma espécie feita apenas de algoritmos bioquímicos predeterminados. A tecnologia que explora a nossa necessidade de relacionamento pode não apenas ter consequências dolorosas no destino dos indivíduos, mas pode também ferir o tecido social, cultural e político das sociedades.

Referências: www.vatican.va | www.vaticannews.va | www.acidigital.com





A VERDADEIRA MISSÃO DA SANTA IGREJA E OS DIVERSOS PLANOS PASTORAIS

Dom Romário Wilson Viana Peron, OSB

Paróquia São Bento, Mineiros (GO)



O início do ano não é apenas um tempo para resoluções pessoais, mas também eclesiais. É uma oportunidade para a Igreja peregrina na Terra, após concluir mais uma jornada enriquecedora do ano que finalizou, examinar-se, concentrar-se novamente no essencial e renovar seu compromisso com a missão que Cristo lhe

confiou: “Como o Pai me enviou, também eu vos envio” (Jo 20,21). Mas que missão é essa?

O *Catecismo da Igreja Católica (CIC)* magistralmente a descreve no parágrafo 850: “O mandato missionário do Senhor tem a sua fonte primeira no amor eterno da Santíssima Trindade: ‘Por sua natureza, a Igreja peregrina é missionária, visto ter a sua origem, segundo o desígnio de Deus Pai, na missão do Filho e do Espírito Santo’ (Concílio do Vaticano II, Decr. *Ad gentes*, n. 2). E o fim último da missão consiste em fazer todos os homens participantes na comunhão existente entre o Pai e o Filho, no Espírito de amor (João Paulo II, Enc. *Redemptoris missio*, n. 23)”.

Vale mencionar que há pelo menos quatro documentos importantíssimos sobre a missão da Igreja no mundo que **devem ser conhecidos pelo fiéis**: o decreto do Concílio Vaticano II *Ad Gentes*, sobre a atividade missionária da Igreja (7 de dezembro de 1965); a exortação apostólica do Papa São Paulo VI *Evangelii Nuntiandi*, sobre a proclamação do Evangelho aos povos de hoje (8 de dezembro de 1975); a encíclica do Papa São João Paulo II *Redemptoris Missio*, sobre a validade permanente do mandato missionário da Igreja (7 de dezembro de 1990); e a exortação do Papa Francisco *Evangelii Gaudium*, sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual (24 de novembro de 2013).

Os quatro documentos reforçam os pontos fundamentais de que a Igreja não só tem uma missão, mas é a própria missão – a conclusão da missão salvífica de Nosso Senhor Jesus – e que cada fiel, pelo batismo, é chamado por Deus a ser parte essencial dessa missão. As reflexões contidas nesses documentos são, portanto, úteis não apenas para a reorientação da Igreja para cada ano que passa, mas também para as resoluções de Ano Novo de cada discípulo empenhado a assumir o apostolado.



Sessenta e um anos depois da publicação do decreto *Ad Gentes*, a Igreja tem agora, no Papa Leão XIV, um Bispo de Roma a ter servido como missionário, tal como o próprio São Pedro. Na sua primeira bênção *Urbi et Orbi* (8 de maio de 2025), logo após sua eleição, nosso Santo Padre disse que todos devem “trabalhar como homens e mulheres fiéis a Jesus Cristo, sem medo, para anunciar o Evangelho, para ser missionários”, acrescentando que “devemos procurar juntos o modo de ser uma Igreja missionária, uma Igreja que constrói pontes, que constrói o diálogo, sempre aberta para acolher a todos”. Dando continuidade a São João XXIII, São Paulo VI, São João Paulo II, Bento XVI e Francisco, ele está chamando a Igreja, mais uma vez, de volta às suas raízes, à Grande Comissão (Mt 28,19-20), ao Cenáculo (At 2), à obra salvífica de Cristo.

Somos também lembrados, como escreveu o Papa Francisco em sua exortação *Evangelii Gaudium* (n. 273), de que a “missão no coração do povo não é uma parte da minha vida, ou um ornamento que posso pôr de lado”.

A conversão pastoral, em função da sua missão, assume metas concretas por meio dos “planos pastorais”, documentos que orientam a ação evangelizadora da Igreja particular ou da Conferência Episcopal, definindo diretrizes, metas e prioridades. As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE) da Igreja no Brasil são expressão significativa da colegialidade e da missionariedade, inspiradas nas primeiras comunidades cristãs para responder aos desafios urbanos e sociais, abrangendo pastorais como a da Criança, Familiar e Carcerária, com propostas para catequese, formação e vida comunitária.

As ações das diferentes pastorais buscam superar uma pastoral de mera manutenção, assumindo uma pastoral missionária de presença evangelizadora. O Evangelho não é uma ideia, mas uma pessoa: o Filho Eterno, a Palavra do Pai Encarnada, o Ungido pelo Espírito Santo; o encontro com essa Pessoa é transformante, tornando o evangelizado missionário do Reino.

COMO VIVER O MÊS DE MARÇO COM SÃO JOSÉ

Dra. Kátia Lucena, AMAS (RN)

Cardiologista

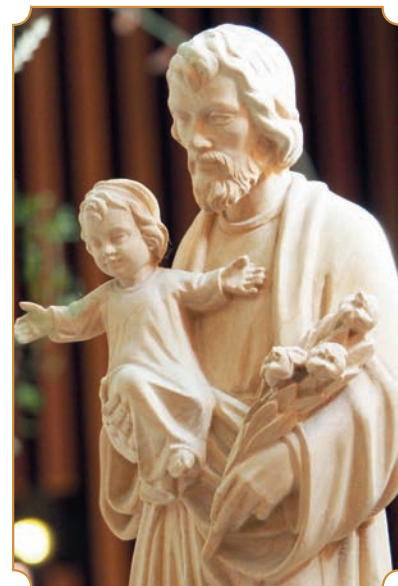


Na tradição da Igreja Católica, março é o mês dedicado a São José. A prática devocional do mês de março em sua honra foi aprovada e indulgenciada pelo Papa Beato Pio IX em 1865, antes mesmo deste pontífice proclamá-lo Patrono Universal da Igreja (1870). Este mesmo gesto foi repetido anos depois, desta vez pelo

pode parecer impossível.

10ª. Ajudar uma família (obra de misericórdia corporal): sejamos a Providência de São José para uma família necessitada.

Com uma santa ousadia, repito as palavras de Santa Teresa d'Ávila, a gigante apóstola de São José: "Quem não encontrar mestre que o ensine a orar, tome este glorioso santo por mestre e não errará o caminho. Não queira o Senhor



que tenha eu errado me atrevendo a falar dele, porque, ainda que é fato público que sou sua devota em servi-lo e imitá-lo, sempre falhei" (Livro da Vida, 6,8).

Queridas mães espirituais, lírios perfumados de Maria e José, neste mês de março dediquemos ao Glorioso Patriarca ainda mais tempo e orações, e nos entreguemos aos seus cuidados paternais!

Corações de Jesus, Maria e José, defendei a Igreja e o Santo Padre e reinai sobre nós.

Visite, assine e compartilhe a Petição mundial para a Instituição da memória litúrgica do Castíssimo Coração de São José no site corjoseph.org

Siga-nos no Instagram [@castissimocoracaodesaojose](https://www.instagram.com/castissimocoracaodesaojose)

Papa Pio XI, no ano de 1933.

E como podemos viver este mês (sempre quaresmal) com São José? Há várias maneiras! A devoção ao chefe da Sagrada Família é de uma grande riqueza de piedade e de variedade de formas. Pontuamos que é certo e salutar que esta devoção preciosíssima nunca deve estar separada em nós da verdadeira devoção a Jesus e Maria Santíssima.

Neste espírito, trago dez sugestões para viver plenamente o mês de março com o pai adotivo de Jesus:

1ª. Vida de oração: estamos no prócio Tempo Quaresmal.

2ª. Fazer a santa Vontade de Deus: este itinerário foi a finalidade da vida de São José.

3ª. Cuidar da Santa Igreja: imitemos São José, que é o guardião e protetor dos maiores tesouros da Igreja: Jesus e Maria Santíssima.

4ª. Novena de São José: inicia-se no dia 10 de março.

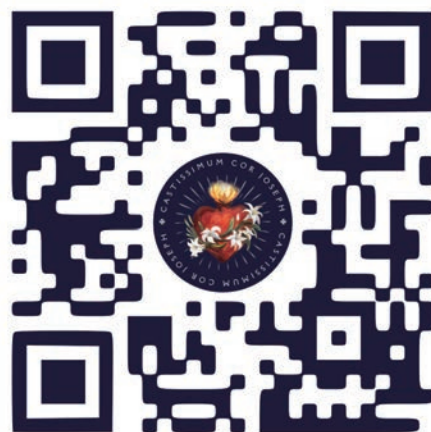
5ª. Honrar a primeira quarta-feira dedicada ao Castíssimo Coração de São José: em 2026 celebraremos no dia 4 de março.

6ª. Rezar pelos irmãos doentes, desempregados, desalojados e pelas famílias em conflito: na ladainha de São José, ele é invocado como esperança dos enfermos, amparo nas dificuldades, patrono dos exilados e sustentáculo das famílias.

7ª. Ler um livro com meditações diárias para os 31 dias com São José.

8ª. Rezar pelas almas dos fiéis falecidos: como sabemos, São José é o patrono da boa morte, pois, pela tradição, morreu nos braços de Jesus e Maria.

9ª. Dar o perdão (obra de misericórdia espiritual): São José é mestre de vida interior; peçamos a ele essa graça que, às vezes,



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR Code para assinar a petição.

AMEMOS NOSSOS SACERDOTES!

Luís Gustavo Bertonha, Várzea Paulista (SP)

Executivo de vendas



Ao ouvir o canto que exalta Cristo como “eterno Sacerdote, rosto de paz amorosa”, sou levado a refletir: será que reconhecemos esse Sacerdote em cada padre de nossas paróquias? Pois é Jesus quem age ali quando, pela voz humana do sacerdote, o pão e o vinho se tornam, milagrosamente, Carne e Sangue.

O sacerdote sustenta em suas mãos o próprio Coração de Jesus, uma realidade que muitos ignoram ao se aproximarem do altar por mero hábito ou obrigação. O sacerdócio transcende cargos ou honrarias; é uma chama viva que consome aquele que ofertou sua existência pelo Evangelho, tornando-se o canal sagrado que traz o Cristo até nós.

Penso que o domingo à noite talvez seja um momento desafiador para um sacerdote. Enquanto nós, na vocação matrimonial, buscamos o alento e o consolo do lar para enfrentar a semana que se inicia, o padre depara-se com o silêncio. Ao fechar as portas da igreja após a última Missa, ele retorna a uma casa paroquial vazia. Sem a maturidade necessária e uma vida de oração sólida, essa solidão pode deixar de ser um descanso legítimo para se tornar um terreno fértil para consolos vazios e perigosos que colocam em risco sua vocação.

Por essa razão, devemos amar cada vez mais nossos sacerdotes. É preciso sensibilidade para notar quando eles não estão bem, respeito aos seus limites e, acima de tudo, oração incessante por eles, pois assim ajudamos a sustentar a sua missão.

Mais do que festas ou jantares pomposos, o sacerdote se fortifica com a nossa oração. Ela traz alívio e demonstra nossa união, lembrando-nos de que eles são humanos e têm sentimentos

como nós. Precisamos, sim, cuidar melhor deles, cuidando como cuidaríamos do próprio Jesus.

O sacerdócio é intrinsecamente ligado à Cruz de Nosso Senhor. Por isso, somos chamados a ser Cirineus de nossos pastores, aliviando-lhes o peso com oração e apoio fraterno, no que nos for justo e possível. Eles buscam nos ensinar a verdade e formar nosso povo, mas nossa insistência no erro, por comodismo ou medo, impede esse crescimento. Esperamos homilias confortáveis e reclamamos quando os sacerdotes pregam a verdade necessária. Falta-nos amor e sacrifício por aqueles que nos guiam.

A presença do sacerdote é fundamental, pois é através dele que Cristo, o único Salvador, se faz presente em nosso meio. A importância de sua missão é incalculável. Em minha caminhada como pai espiritual, tenho assumido um compromisso firme de oração e jejum, convidando outros a seguirem o mesmo propósito. É urgente que cuidemos de nossos sacerdotes, sustentando-os com orações diárias, para que eles nos entreguem o maior tesouro da Igreja: a Eucaristia.

Amemos nossos sacerdotes!



A COMPAIXÃO MISERICORDIOSA DE JESUS

Dom Frei Fernando Antônio Figueiredo, OFM

Bispo emérito de Santo Amaro, São Paulo (SP)



O seguidor de Jesus compreende que aceitar a salvação é transformar a morte e todas as formas de morte em passagem para a Vida. Por isso, deixando-se iluminar por Cristo, ele não mais vaga na incerteza de sua sorte ou na timidez de um destino desconhecido, mas, com Santo Agostinho, exclama: “Senhor, fizeste-nos

para ti”! Não para indicar que tenhamos sido criados por uma necessidade, mas para significar que o nosso coração foi criado para abrir-se a Deus e se relacionar com Ele.

Se pela natureza somos pequenos, no corpo e na alma, pela graça divina, participamos da comunhão com um Deus transcendente, que se fez presente a nós em seu Filho Jesus. “Nele, dizia Pascal, o homem ultrapassa infinitamente o homem” e toma consciência de que viver é ser pura dádiva a Deus e aos seus semelhantes. Nesse sentido, ouvimos a bela afirmação de Santo Irineu de que Jesus Cristo se fez o que somos, para que nós nos tornemos o que Ele é.

Eis o caminho espiritual a ser trilhado por todos os discípulos de Jesus e, de modo particular, pelos Bispos e presbíteros, convocados a viverem a comunhão na Igreja como Povo de Deus, do qual foram chamados e para o qual são enviados.

Essa *koinonia*, comunhão, se realiza em nós pela ação do Espírito Santo, que origina e anima a espiritualidade de todos os cristãos. É Ele quem confere as diferentes funções na edificação da Igreja e, ao mesmo tempo, permite evitar uma visão personalista ou autorreferencial em que cada um se torna o centro exclusivo de todas as atividades.

Como modelo de vida, o Evangelho nos fala do Bom Pastor, anunciando a boa notícia do amor e da misericórdia. De fato, os Apóstolos irão a todos os povos levando o consolo divino e a cura da alma e do corpo às pessoas cansadas e abatidas, que jazem como ovelhas abandonadas pelo pastor, entregues à própria sorte. Eles não buscarão bens ou riquezas materiais, mas, quais peregrinos desapegados de tudo, viverão sem preocupações, como os pássaros do céu, sempre guiados e inspirados pelas palavras: “Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso”.

Anima-nos a certeza na fé de que Jesus, desde o início dos tempos, é o nosso modelo. Santo Atanásio salienta: “O homem



não seria salvo se aquele que se encarnou não fosse o Verbo de Deus’. E, inversamente, “nós não seríamos libertados do pecado se a carne que Ele revestiu não fosse nossa carne humana”. Por isso, nosso maior deleite é anunciar a Palavra e servir nossos semelhantes, sobretudo cuidando das feridas e fraturas do coração pecador, transformando-a em fonte de alegria e fruto de purificação interior.

Porém, no desejo de reunir todo o Israel sob o bom Pastor, Jesus recomenda aos Apóstolos passarem a divulgar a mensagem evangelizadora não pelos pagãos ou samaritanos, mas, primeiramente, “às ovelhas perdidas de Israel”.

A missão deles parece indicar que Jesus contava que sua mensagem fosse acolhida por muitos, embora não desconhecisse a possibilidade de ela ser rejeitada por outros, que seriam numerosos. Daí a advertência: “Eu vos mando como ovelhas para o meio de lobos; sede, pois, astutos como as serpentes, mas simples como as pombas”.

No entanto, Jesus não deixaria de estar com eles, envolvendo-os e conduzindo-os à intimidade de vida com o Pai: “Vocês não são servos, mas sim meus amigos”. Palavras que permanecem gravadas no coração de cada discípulo, pois, diz S. João Crisóstomo, “nós temos necessidade da vida e da morte de um Deus para viver”. De fato, a Encarnação já é uma Redenção, pois o que Cristo assumiu, ele redime. Eis uma brilhante prova de amor e de perdão.

A MATERNIDADE ESPIRITUAL PELOS SACERDOTES É GENEROSA

Fabíola Assei, AMAS São Paulo (SP)

Dona de casa



O Apostolado Mãe dos Sacerdotes chega à histórica **Paróquia Santa Generosa** para iniciar o trabalho com a maternidade espiritual. Localizada no bairro Paraíso, aos pés do viaduto que leva seu nome e vizinha à Avenida Paulista, a paróquia carrega uma tradição de acolhimento e misericórdia que se une perfeitamente à nossa missão.

A vitalidade espiritual da Paróquia Santa Generosa pulsa em sua intensa vida sacramental. Com uma grade que abrange **seis missas diárias, cinco aos sábados e dez aos domingos**, a igreja transborda fé, especialmente em celebrações dominicais repletas de famílias. O grande diferencial da comunidade é o acolhimento à misericórdia: filas para o Sacramento da Reconciliação são constantes, reflexo da dedicação do pároco, **Padre Cássio**, e do vigário, **Padre Alysson**. Sob sua condução zelosa, que garante total anonimato e disponibilidade, a paróquia já alcançou o im-

pressionante marco de mil confissões em um único dia.

Foi em um desses domingos que o Apostolado se fez presente. Após conversarmos com centenas de mulheres, formou-se, de maneira simples e orgânica, um grupo de vinte mães espirituais. Agora o nosso desafio é amadurecer e fortalecer essa união, criando uma verdadeira armadura espiritual para os sacerdotes que atuam na paróquia.

A rotina é intensa: celebrações constantes, longas horas de confissão, procissões, visitas a hospitais, catequese e acompanhamento das famílias. Diante de tantos desafios, a maternidade espiritual pelos sacerdotes realiza, de modo silencioso e fecundo, um grande bem à paróquia, sustentando essa missão com oração e sacrifício.

Estar na Santa Generosa é, ao mesmo tempo, um desafio e a realização de um sonho: **a oportunidade de retribuir, com prontidão, todo o bem que recebemos**. Sob o manto da oração contínua, uniremos mãos em intercessão constante por novas e santas vocações. Assim como a cidade de São Paulo, a Paróquia Santa Generosa acolhe a todos com generosidade, sem deixar ninguém partir de mãos vazias. Como mães espirituais, estamos prontas para ofertar nossos sacrifícios e o nosso cotidiano neste berço de acolhimento. Venha à Santa Generosa. Venha ser uma mãe de sacerdotes.

GESTO CONCRETO NO SEMINÁRIO DIOCESANO DE TAUBATÉ

Josiane Marins Ribeiro, AMAS Taubaté (SP)

Artesã



O reitor do Seminário Diocesano Santo Antônio de Taubaté (SP), Padre Gustavo Sampaio, acolhendo a ideia do Padre Fábio Vanderlei, IVE – pensada inicialmente para os pais espirituais –, nos dias 21 e 22 de janeiro, abriu as portas para o AMAS da Diocese de Taubaté, possibilitando a realização de um mutirão voltado ao cuidado e à manutenção do local.

lhos prediletos de Nossa Senhora.

Esse sentimento revelou o verdadeiro sentido de estar ali. Durante todo o tempo, as mães espirituais agradeciam a Deus pela oportunidade de cuidar do espaço onde entram rapazes chamados por Ele e de onde saem sacerdotes. A cada gesto, vinham à mente e ao coração os nomes e os rostos de cada seminarista que, ao retornarem de suas férias, encontrariam o lugar preparado com amor por aquelas que tudo realizaram rezando por cada um deles.

Durante o mutirão, as mães espirituais também experimentaram algo extraordinário: um clima de união, descontração, alegria, ajuda mútua e motivação. Sem dúvida, esse gesto concreto resultou em crescimento não apenas espiritual, mas também humano, por meio da partilha, do convívio, do acolhimento e da amizade.

Que essa missão de cuidado, manutenção e zelo nos seminários – tão necessária – possa se estender a outras dioceses, favorecendo tanto os filhos prediletos da Santíssima Virgem, como também aquelas mães espirituais que, dóceis ao chamado, se colocam a servir a Nosso Senhor Jesus Cristo.

Ao chegarem ao seminário, uma mistura de sentimentos invadiu os corações das mães espirituais, acompanhada da clara percepção de que ali não era um “lugar qualquer”. Havia o mover do Espírito Santo, algo impossível de descrever. Era como estar no próprio útero materno, onde são gerados os sacerdotes, fi-



RUMO AO III ENCONTRO NACIONAL DO AMAS

Thamiris das Graças Faria, AMAS São Paulo (SP)

Responsável pelo setor administrativo do AMAS



Olá, querida Mãe Espiritual! Salve Maria Santíssima!

Você é a convidada especial para o nosso III Encontro Nacional, que ocorrerá entre os dias 29 de julho a 2 de agosto de 2026. É para você que este encontro está sendo preparado com imenso carinho. Cada detalhe como as peregrinações, as formações e os formadores, tudo está sendo pensado para o seu crescimento espiritual e para o aprofundamento do

carisma do Apostolado Mãe dos Sacerdotes. Isso é maravilhoso, não é mesmo?

Mais do que uma viagem, esta peregrinação é um convite ao encontro com Deus. Começaremos em um dos cartões-postais mais belos do Espírito Santo: o **Convento da Penha**. Este lugar sagrado não se destaca apenas como marco turístico e religioso, mas como um lugar de rara beleza, de riqueza histórica incalculável e, sobretudo, um lugar santo que nos espera envolto por um oceano de

bênçãos. Ao visitarmos o **Santuário Nacional de São José de Anchieta**, teremos a oportunidade de tocar a espiritualidade desse grande Santo e a própria História do nosso Brasil. Perceba a importância desta peregrinação!

Durante o encontro, as palestras serão fundamentais para a nossa formação como mulheres, mães, esposas e filhas. Cada uma de nós tem um chamado único, e precisamos estar preparadas para respondê-lo com prontidão. Para isso, a formação é essencial. Contaremos com a presença de excelentes palestrantes, que enriquecerão o nosso Encontro. **Surpresas nos aguardam!**

Além de tantas bênçãos, teremos a alegria de nos conhecer profundamente e partilhar a vida: nossas lutas, vitórias, orações e a gratidão de pertencer a este carisma. Existem experiências que só o coração de uma mulher apaixonada por Nosso Senhor e pelo Apostolado Mãe dos Sacerdotes consegue compreender.

Tenho certeza de que as mães espirituais estão preparando o coração com muito carinho para este grande encontro! Convido vocês a reunirem seus grupos e organizarem caravanas com suas coordenadoras. Vamos juntas viver essa experiência única e alentadora. Preparem-se: serão dias que marcarão não só o ano de 2026, mas as nossas vidas!

Mãe espiritual, vamos juntas nessa aventura? Que Nossa Senhora nos ajude a nos encontrarmos lá!

“NÃO DESPREZEIS OS COMEÇOS HUMILDES, POIS O SENHOR SE ALEGRA AO VER A OBRA COMEÇAR” (ZC 4,10)

Vânia Aparecida Andersen Eugênio - AMAS Jundiá (SP)

Administradora de Empresa, mãe de família



Entre os dias 5 e 9 de janeiro de 2026, o Recanto São Judas Tadeu, em São Bernardo do Campo (SP), sediou a Semana Intensiva do AMAS. O encontro, liderado pelo Padre Fábio Vanderlei, contou com a participação de 18 mães espirituais da organização do Apostolado e propôs uma imersão nos trabalhos que desenvolveremos neste ano de 2026. O objetivo foi diagnosticar as necessida-

des do Apostolado e consolidar as metas para este novo ano e para o futuro do Movimento.

Foram dias de intensa oração, adoração e rica partilha. Entre os temas abordados, um se destacou pela sua grandeza e brilho especial: a construção de um Santuário para o AMAS.

Tendo como objetivo principal o cuidado com os sacerdotes – cerne do

Apostolado –, o Santuário pretende ser um espaço de acolhimento, formação, visitação e, sobretudo, de muita oração. Será também um local de acolhimento para todas as mães espirituais do Apostolado e suas famílias, favorecendo encontros, retiros e momentos de convivência.

Este projeto já habita o coração de nosso fundador há algum tempo, mas recebeu novo impulso após sua visita, em julho de 2025, à Medjugorje. Nossa Senhora, inspiração de todo filho predileto e de toda mãe espiritual, convida-nos a um maior comprometimento como mães espirituais.

Em um tempo de caos disfarçado de progresso, falsa liberdade e esvaziamento da alma, este projeto surge como uma proposta de consolo e esperança. Nossa única ambição é adorar e reparar o Coração de Jesus intercedendo em favor dos sacerdotes. A Mãe que tudo entrega por seu Filho derramará uma chuva de graças sobre todos os sacerdotes. Confie, portanto, nas doces palavras de Nossa Senhora: “Acaso não estou eu aqui, que sou tua Mãe?”

Entre os dias 2 e 6 de fevereiro, tivemos a alegria de receber o Padre Fábio na região de Jundiá (SP). Sua visita teve como propósito avaliar o potencial da nossa terra para sediar este projeto abençoado. Unamo-nos em fervorosa oração, rogando para que nossos corações e ações estejam em perfeita sintonia com os desígnios do Alto. Salve Maria Santíssima!



AMAS PELO BRASIL AFORA



João Monlevade - MG



Lauro de Freitas - BA



Palmeiras do Tocantins - TO



Paróquia Cristo Redentor - MS



São João del Rei - MG



Magé - RJ



Alexandria - RN



Parnamirim - RN



Salvador - BA



São Sebastião - PB



Guarapari - ES



Paróquia Verbo Encarnado - SP



Planaltina - DF



Porto Alegre - RS



Vitória - ES

AMAS PELO BRASIL AFORA



Anápolis - GO



Jaboticabal - SP



Currais Novos - RN



Caçapava - SP



AMAS Verbo Encarnado - BA



Campina Grande - PB



Helena - GO



AMAS - PB



Boa Viagem - SP



Barroso - MG



Timóteo - MG



Coronel Fabriciano - MG



São Carlos - SP



Alto Piquiri - PR



São Paulo - SP



O AMOR SE MANIFESTA EM GESTOS CONCRETOS

Adriana Barbosa do Nascimento, AMAS São Paulo (SP)

Gerente financeira



No coração do Evangelho, encontramos uma verdade simples e profunda: o amor se manifesta em gestos concretos. Amar não é apenas um sentimento, mas uma decisão que se traduz em ações. Como nos ensina São João: *“Filhinhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas com ações e em verdade”* (1Jo 3,18). Ajudar mais é amar mais, porque cada ato

de serviço é reflexo da abundância de um coração que ama e não poupa esforços.

O Amor se faz Servo. Jesus nos deu o exemplo perfeito ao lavar os pés dos discípulos (Jo 13,1-15). Ele, sendo Senhor, assumiu a posição de servo para ensinar que a verdadeira grandeza está em servir. O *Catecismo da Igreja Católica* confirma: *“O amor é a vocação fundamental e inata de todo ser humano”* (CIC 1604). Esse amor não é abstrato; ele se concretiza quando nos dispomos a ajudar, especialmente os mais necessitados.

Ajudar é doar-se, é sair de si para ir ao encontro do outro. Cada gesto de ajuda é uma resposta ao mandamento novo de Cristo: *“Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”* (Jo 15,12).

Ajudar é caminhar com os irmãos. O amor cristão não é apenas um sentimento, mas uma ação prática que reflete o amor incondicional de Deus por nós. Quando ajudamos, não apenas suprimos uma necessidade material, mas levamos esperança, acolhimento e presença. Muitas vezes, a maior ajuda é ouvir, consolar, estar junto.

Santa Teresa de Calcutá, exemplo vivo de caridade, dizia: “Não podemos fazer grandes coisas, mas pequenas coisas com grande amor”. Isso nos lembra que ajudar não exige condições extraordinárias, mas um coração disponível. Um sorriso, uma palavra de encorajamento, uma oração pelo próximo – tudo isso é ajuda que nasce do amor.

Verdadeira caridade. Por que ajudar mais é amar mais? Porque o amor verdadeiro é expansivo, não se contenta com pouco. Ele busca sempre novas formas de se doar. Como afirma novamente o *Catecismo*: “A caridade é a forma de todas as virtudes” (CIC 1827). Quando amamos, ajudamos, e crescemos nesta virtude, que é o vínculo da perfeição (Cl 3,14).

Sigamos o exemplo de Maria, que colaborou com os desígnios de Deus com amor silencioso e total entrega. **Nós somos chamadas a servir.** Nosso Apostolado de mães espirituais dos sacerdotes é um chamado especial a viver essa máxima. Ajudamos espiritualmente

com nossas orações, sacrifícios e ofertas, mas também somos convidadas a apoiar concretamente, quando possível, aqueles que Deus nos confia. Toda ajuda é um ato de amor que fortalece a Igreja e sustenta os sacerdotes em sua missão.

A fé sem obras é morta. Ajudar mais é amar mais porque o amor se prova na ação. Como nos ensina São Tiago: “A fé sem obras é morta” (Tg 2,17).

Que possamos, inspiradas pelo exemplo de Cristo e pelos ensinamentos da Igreja, viver uma caridade ativa, generosa e alegre. Que cada ajuda seja um reflexo do amor que recebemos de Deus, para que, ao final, possamos ouvir: *“Tudo o que fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes”* (Mt 25,40).

Oração

Senhor Jesus, Tu que vieste para servir e não para ser servido, ensina-nos a amar com atitude,

a ajudar com alegria e generosidade, a sermos presença de esperança para aqueles que mais precisam.

Concede-nos um coração semelhante ao Teu, que não se cansa de doar, que encontra força na oração e na caridade.

Que cada ajuda que oferecemos seja expressão do amor que recebemos de Ti.

Abençoa, Senhor, os sacerdotes que nos confiastes. Que nossas orações e sacrifícios sejam auxílio eficaz para sua santidade e perseverança.

Faz de nós instrumentos de paz, mães espirituais que sustentam com amor e serviço aqueles que conduzem teu povo.

Maria, Mãe da Igreja, ensina-nos a dizer “sim” todos os dias, a viver a caridade como tu viveste,

para que, ajudando mais, possamos amar mais, e assim glorificar a Deus em tudo. Amém.

Aponte a câmera
do seu celular
para o QR-Code
ao lado e faça a
sua doação para a
**ASSOCIAÇÃO
MÃE DOS
SACERDOTES
AMAS**





SUSTENTAR VOCAÇÕES: UM COMPROMISSO COM O FUTURO DA IGREJA

Renata Andrade, AMAS Anápolis (GO)

Mãe, Administradora e Psicanalista



Em julho de 2025, mais precisamente em Cachoeira Paulista, na Comunidade Canção Nova, para onde Deus, em Sua Providência, me conduziu, conheci um apostolado que transformaria profundamente toda a minha vida. Eu vivia um tempo marcado por grandes desafios espirituais e pastorais quando me foi apresentado um apostolado no qual mães espirituais de

sacerdotes rezam, sustentam e os adotam.

Ao ouvir sobre essa missão, meu coração ardia. Ali tive a certeza clara do chamado que Deus me fazia. Nossa Senhora revelava-me a urgência de sustentar seus sacerdotes por meio da oração, do amor e do sacrifício, e então me apresentava o AMAS.

Pouco a pouco, fui conhecendo essa missão e me entregando, a cada dia, com mais profundidade à maternidade espiritual. No silêncio do sacrário, em cada oração, em cada adoração e em cada ato de entrega, Jesus foi me mostrando o quanto Ele cuida dos mínimos detalhes de nossas vidas, a partir do momento em que aceitamos a missão que Ele mesmo nos confia.

Ser mãe espiritual é assumir, diante de Deus, uma missão silenciosa e fecunda: rezar, oferecer sacrifícios e interceder diariamente pela vida, vocação e santificação dos sacerdotes. Assim como Maria esteve aos pés da Cruz, acompanhando seu Filho até o fim, as mães espirituais se colocam espiritualmente ao lado de cada sacerdote, especialmente nos momentos de provação, solidão e luta interior.

A maternidade espiritual não é apenas um conceito simbólico; ela é uma realidade profundamente enraizada na vida da Igreja. Jesus, ao entregar o discípulo amado a Maria, disse: “Eis aí tua mãe” (Jo 19,27). Nesse gesto, Cristo confiou à Virgem Maria toda a humanidade, e, de modo especial, àqueles que continuariam sua missão sacerdotal.

As mães espirituais participam desse mistério de amor materno, acolhendo espiritualmente os sacerdotes como filhos, intercedendo por eles com um coração que ama, protege e persevera. Muitas vezes, quando ninguém vê, a oração de uma mãe espiritual sustenta um sacerdote cansado, fortalece uma vocação em crise e impede desistências silenciosas.

Sustentar vocações: um compromisso com o futuro da Igreja. Cada vocação sacerdotal é um presente de Deus para seu

povo, mas também é uma missão que exige fidelidade, renúncia e constante conversão. O Apostolado das mães espirituais atua justamente nesse ponto essencial: sustentar espiritualmente as vocações desde o seu nascimento até a plenitude do ministério.

Ao rezar e oferecer sacrifícios pelas vocações, as mães espirituais colaboram diretamente para que novos sacerdotes surjam, perseverem e floresçam na graça. A oração constante gera um terreno fértil onde Deus pode chamar, formar e enviar seus escolhidos.

Pela Santificação dos sacerdotes. A santidade do sacerdote não é apenas um bem pessoal; ela repercute em toda a comunidade que lhe foi confiada. Um sacerdote santo gera paróquias vivas, famílias fortalecidas e uma Igreja mais fiel ao Evangelho.

As mães espirituais compreendem que o sacerdote, apesar de consagrado, continua sendo humano, frágil e necessitado de graça. Com suas orações, jejuns e ofertas diárias, elas pedem que Deus renove nos sacerdotes a alegria do chamado, a fidelidade e o ardor missionário.

Um apostolado silencioso, mas profundamente fecundo. No silêncio dos lares, das capelas e dos corações oferecidos, Deus age poderosamente. Cada Ave-Maria rezada, cada sacrifício escondido, cada dor oferecida por um sacerdote se transforma em graça derramada sobre a Igreja inteira.

O Apostolado das mães espirituais dos sacerdotes é um verdadeiro pilar espiritual para a Igreja. Ele sustenta vocações, protege sacerdotes e contribui diretamente para a santificação do povo de Deus.

Que Nossa Senhora, Mãe dos Sacerdotes, continue formando corações maternos, disponíveis e perseverantes, para que nunca falem sacerdotes santos segundo o Coração de Jesus.



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR-Code para se inscrever no Apostolado.

DICAS PARA ARRECADAR FUNDOS PARA PARTICIPAR DO III ENCONTRO NACIONAL DO APOSTOLADO MÃE DOS SACERDOTES - 2026

Com Maria, preparando o Triunfo do Imaculado Coração
Santa Isabel - ES

Coração batendo mais forte? O nosso III Encontro Nacional se aproxima e a expectativa para este momento de profunda graça transborda em nossa caminhada!

Sabemos que um evento desse porte exige planejamento e que, para muitas de nós, os custos com inscrição e viagem podem ser um desafio. No entanto, acreditamos que a providência divina se manifesta através da nossa união e ação. Como nos ensina a fé, onde há comunhão, o impossível se torna real!

Para que nenhuma mãe fique de fora desse banquete espiritual, reunimos algumas sugestões práticas e criativas para ajudar na arrecadação de fundos, seja para você individualmente ou para o seu grupo:



💡 *Ideias para se Mobilizar:*

 **Ação Solidária (Rifas):** Uma das formas mais rápidas de arrecadar. Sugerimos números no valor de R\$ 10,00 para facilitar a adesão. Sorteie itens que remetam à nossa devoção, como uma imagem personalizada ou uma cesta de café da manhã.

 **Delícias da Mãe:** Use seus talentos culinários! A venda de bolos, pães caseiros, pizzas, doces ou tortas para amigos, vizinhos e parentes é sempre um sucesso e gera um retorno imediato.

 **Artesanato e Artigos Religiosos:** Se o seu grupo possui habilidades manuais, confeccionem terços, escapulários ou itens personalizados. É uma forma de evangelizar enquanto arrecadam recursos.

 **Eventos de Confraternização:** Organize uma "Noite da Pizza", "Tarde do Sorvete" ou um "Chá com Maria" na sua comunidade. Além de arrecadar, esses momentos fortalecem os laços entre as mães.

 **Corrente Digital (Vaquinha Online):** Utilize plataformas de *crowdfunding* ou crie uma campanha via PIX nas redes sociais. Explique o propósito do encontro e peça o apoio de quem acredita na força da maternidade espiritual.

 **Caravana da Fé:** Organizem-se em grupos regionais para fretar transporte. Além de reduzir drasticamente os custos individuais, a viagem se torna um retiro preparatório inesquecível!

O valor arrecadado poderia ser dividido entre as mães que participarão do III Encontro Nacional, aliviando ou abatendo totalmente os custos.

Unidas pela fé e movidas pelo amor! ❤️

Que, sob o olhar e a intercessão de Nossa Senhora, possamos ser criativas e perseverantes.

Nenhuma barreira é maior que a vontade de estarmos juntas aos pés do Senhor.

Vamos juntas? Contem conosco e com as orações umas das outras!

Thamires

Sede do AMAS

